

Obituário: Thierry Silva (1988-2018)

Thierry Silva (Glautierry Diego da Silva) nasceu dia 14 de fevereiro de 1988 em Currais Novos, no Rio Grande do Norte. Deixou seus pais, Vera Lúcia da Silva e Amaro Sebastião, e sua irmã Ariadny Lorrainy da Silva.

Quando ele tinha quatro anos, em 1992, a família se mudou para a cidade de Rio Grande da Serra, no Estado de São Paulo. No final de 1994, mudaram-se para a capital. Ele estudou na Escola Estadual Nagib Izar e na Escola Romeu Montoro. Com 14 anos, em 2002, ingressou no curso do SENAI em Diadema, cidade onde fazia estágio, e o concluiu em 2004.

Ele começou o curso superior de Matemática na FEI, mas depois o deixou para estudar Engenharia Mecatrônica na Fundação Salvador Arena. Em 2007, filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT). Quatro meses antes de formar na Fundação, ele mudou-se para Cuba, em março de 2008. Ficou seis anos e meio lá, até setembro de 2014.

Em Cuba, ele se formou como médico de saúde da família pela Escola Latino-Americana de Medicina. Sobre o ensino na instituição, ele declarou: “Eles recrutam alunos do sertão da Bahia, de tribo indígena... Formam esses profissionais em Cuba e os devolvem para o seu país para fazer a diferença”.

Thierry fez a diferença. Voltou ao Brasil por meio do programa Mais Médicos. Trabalhou em Campina Grande, cidade onde residia, no posto de saúde da Ramadinha, como Médico da estratégia de saúde da família.

Passou no Revalida em 2016. No mesmo ano, fez Especialização em Saúde das Famílias e Comunidades pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS UFPE).

Em Cuba, ele conheceu os famosos charutos e tornou-se sommelier desse produto. Chegou a participar de degustações em Havana. No futebol, torcia para o Palmeiras.

Morreu em um acidente de carro em São Gabriel (RS), na BR-290. Um caminhão bateu em seu carro, enquanto voltava sozinho do Uruguai, em uma viagem de lazer, na madrugada de 3 a 4 de agosto. Foi sepultado dia 7 em Santa Cruz, no Rio Grande do Norte.

Deixou muitos amigos e admiradores como ótimo aluno e profissional. A regra para os estudantes estrangeiros em Cuba é que voltassem imediatamente para seu país após a conclusão do curso. Thierry, ao contrário, sempre foi convidado por seus professores, após se formar, a continuar no país para exercer docência e especialização, continuar sua vida acadêmica.

No Brasil, com todas as dificuldades que representa se formar no exterior, especialmente em Cuba, sempre foi convidado para exercer sua profissão em grandes hospitais e recebeu convites para especialização médica. No entanto, fez uma opção consciente de voltar para o Nordeste, de onde havia saído quando criança. Exerceu seu trabalho em comunidades pobres na Paraíba, Estado vizinho a seu Estado natal.

Em São Paulo, será celebrada uma missa em sua memória no dia 12 de agosto, às 10 horas da manhã, na Capela da Faculdade de São Judas Tadeu, na Rua Taquary 546, na Mooca, pelo Padre Júlio Lancellotti.